



## CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

### TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA O AVANÇO DA ENFERMAGEM COMO CIÊNCIA DO CUIDAR

Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da enfermagem como ciência do cuidar. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun 3-5. Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013 [disponível online]

#### INTRODUÇÃO

A Enfermagem, enquanto um trabalho do tipo profissional e um campo de conhecimentos da grande área da saúde, apresenta desafios permanentes. Desafios demandados pela dinâmica do cenário macro social no qual este trabalho se realiza, por mudanças no perfil demográfico e epidemiológico da população e pela complexidade do cuidar de seres humanos.

A programação deste 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem é bastante significativa, iniciando pelo tema central que reconhece a importância do “clássico e do emergente na pesquisa em Enfermagem” e continuando com os temas definidos para serem tratados em mesas redondas, conferências, painéis temáticos e de *experts*. O SENPE, ao focalizar a pesquisa em Enfermagem e tratando neste ano de 2013 dos desafios envolvendo o “clássico e o emergente”, reconhece a necessidade de fortalecer os conhecimentos já consolidados pela Enfermagem enquanto disciplina científica, mas reconhece, também, a necessidade de olhar criticamente para novos caminhos e tendências.

Visualiza-se na programação a preocupação com a ética no processo de pesquisar, na realização do trabalho da Enfermagem e na formação de novos profissionais. É reconhecida a importância de analisar criticamente o cenário no qual é realizado o trabalho de pesquisa, de prestação de cuidados e de formação. A organização do temário reconhece, ainda, que pesquisar envolve o domínio de metodologias e técnicas de pesquisa, mas, também, requer a definição de temas político-profissionais pertinentes à finalidade do trabalho de cuidar de seres humanos. Finalidade esta que responde ao critério mais importante para a caracterização de um trabalho como profissão – a sua utilidade social. Neste cenário, o tema em debate foi organizado articulando aspectos da Enfermagem enquanto trabalho e profissão e enquanto ciência.

#### A ENFERMAGEM E OS DESAFIOS PROFISSIONAIS

O debate acerca da classificação de um trabalho como ocupação ou profissão é significativo e fundamenta-se nas características dos diferentes trabalhos e na capacidade de seus exercentes em demonstrar a importância de seu trabalho e a necessidades de prerrogativas legais de proteção. Dentre estes atributos destaca-se: realizar um trabalho que tenha utilidade social, ou seja, a sociedade reconhece a sua necessidade e importância; fundamentar-se em um saber especial a ser produzido



pelos exercentes da profissão e transmitido por pares na formação de novos profissionais; dispor de autonomia para decidir sobre o seu trabalho; contar com legislação específica que define quem pode exercer a profissão; dispor de um código de ética que estabeleça padrões orientadores para o agir profissional; e contar com entidades que representem a profissão na sociedade.

A base teórica destes atributos origina-se de Weber (2009) e da Sociologia das Profissões, com contribuição especial da produção Norte Americana (ABOTT, 1988; MOORE, 1970; WILENSKY, 1970; FREIDSON, 2009) e utilizada internacionalmente (NEAL; MORGAN, 2000). No Brasil tem sido utilizada em estudos sobre o trabalho em saúde destacando-se Machado (1995), Pereira e Pereira Neto (2003) e, em uma perspectiva crítica, por Pires (1989; 2008; 2009) e Bellaguarda e colaboradores (2013).

O debate sobre ocupação e profissão não diz respeito somente a questões teóricas, envolve a dinâmica da vida em sociedade e a luta política. No mundo do trabalho, no aparelho de estado, no campo jurídico e no legislativo verifica-se o movimento de diferentes grupos de trabalhadores que lutam por reconhecimento social, assim como o movimento de empregadores que, motivados pela dimensão econômica, atuam com vistas a fortalecer a estratificação ao defender a atribuição de diferentes valorizações econômicas a distintos trabalhos. Neste cenário encontra-se quem defenda que a Enfermagem é uma semiprofissão por não responder ao “tipo ideal” de profissão materializado na medicina, na advocacia, na engenharia, nos clérigos e professores universitários. No entanto, considerando-se a mesma base teórica que caracteriza determinados grupos de trabalhadores como profissão e outros como ocupação ou “semiprofissão”, podemos afirmar que a Enfermagem é uma profissão do campo da saúde,

reconhecida desde a segunda metade do século que XIX quando Florence Nightingale acrescenta atributos a um campo de atividades de cuidado à saúde desenvolvidas, milenarmente, por indivíduos ou grupos com diferentes qualificações e em diferentes cenários. Com Florence, o cuidado ganha especificidade no conjunto da divisão do trabalho social, é reconhecido como um campo de atividades especializadas e necessárias/úteis para a sociedade e que, para o seu exercício, requer uma formação especial e a produção de conhecimentos que fundamentem o agir profissional (PIRES, 2009, p. 740).

Considerando-se ainda os atributos de profissão e aplicando à realidade atual da Enfermagem brasileira, podemos afirmar que se trata de uma profissão por: a) ser desenvolvida por trabalhadores qualificados e especializados para a realização de uma atividade socialmente necessária, fundamental para a vida humana - o cuidado de pessoas com necessidades de atenção/assistência em saúde; b) contar com entidades que a representam no conjunto da sociedade formulando e propondo regras para o exercício profissional, destacando-se a definição de um código de ética que orienta o agir profissional em bases moralmente aceitáveis; c) ser reconhecida pela sociedade e pelo Estado, ao contar com uma Lei que define quem pode exercer a profissão e os parâmetros para o seu exercício; e, d) “domina um campo de conhecimentos que lhe



dá competência para cuidar das pessoas, em todo o seu processo de viver”. Este processo de cuidar tem três dimensões básicas “cuidar de indivíduos e grupos, da concepção à morte”; o educar/pesquisar “que envolve o educar intrínseco ao processo de cuidar, a educação permanente no trabalho, a formação de novos profissionais e a produção de conhecimentos que subsidiem o processo de cuidar”; e a “dimensão administrativo-gerencial de coordenação do trabalho coletivo da enfermagem, de administração do espaço assistencial, de participação no gerenciamento da assistência de saúde e no gerenciamento institucional” (PIRES, 2009, p.740-741).

Enquanto trabalho e profissão é apropriada a ideia de fortalecer/reafirmar conquistas e ser capaz de captar o emergente/tendências. Em cenários complexos, de incertezas e em processo permanente de mudanças, cabe usar como referência a defesa do direito à saúde e a cuidados seguros e de qualidade. Assim como, defender a valorização da profissão orientando-se pelo agir ético e pelo exercício do pensamento crítico para análise de políticas de saúde, da situação sócio-econômica e para a compreensão das fortalezas e fragilidades do paradigma hegemônico de ciência.

Enquanto trabalho e profissão é fundamental, ainda, disponibilizar dados sobre o perfil qualitativo e quantitativo requerido para o agir profissional seguro para profissionais e usuários dos serviços de saúde. Produzir conhecimentos que instrumentalizem o processo de tomada de decisões e a luta da categoria por condições adequadas de trabalho. Entendendo condições de trabalho em sentido ampliado que inclui: salário; jornada; regras de aposentadoria; ambiente de trabalho adequado; instrumentos de trabalho seguros, tecnologicamente apropriados e em quantidade adequada; equipamentos de proteção individual e coletiva; situação contratual; número e qualificação da força de trabalho; divisão do trabalho. Produzir, ainda, conhecimentos que fundamentem as lutas por legislação trabalhista apropriada para o trabalho em saúde e da Enfermagem e por políticas públicas de saúde adequadas. Produzir conhecimentos sobre gestão em saúde e Enfermagem; sobre diferentes sistemas, culturas e práticas de saúde, sobre protocolos clínicos e de intervenções terapêuticas.

Cabe aos profissionais de Enfermagem produzir conhecimentos sobre o que identifica o trabalho da enfermagem no trabalho coletivo multiprofissional em saúde; o que significa um trabalho interdisciplinar e como a Enfermagem se coloca neste debate; qual a contribuição da Enfermagem para a assistência de saúde incluindo a promoção da saúde, práticas de cuidado, o viver com incapacidades e limitações e cuidados no processo de morrer.

Produzir conhecimentos sobre ética, bioética e suas implicações no fazer da Enfermagem. Produzir conhecimentos sobre história da saúde e Enfermagem e sobre educação em saúde incluindo: concepções pedagógicas; formulação de políticas adequadas; formação de novos profissionais; e educação permanente como direito e dever profissional para fundamentar ações seguras e de qualidade.

Não existe um a priori externo a profissão, atemporal, apolítico e sem interesses econômicos e de classe, que estabeleça o que pertence e o que não pertence à Enfermagem, como bem formulado por Fourez (1995). Cada cenário é histórico, socialmente construído e resulta da luta política, portanto cabe aos próprios profissionais de Enfermagem definir parâmetros do que é requerido para uma prática



adequada e segura, para profissionais e usuários (LORENZETTI et al, 2012). Esses parâmetros tem que ser fundamentados em pesquisas, servindo de subsídio para as intervenções políticas de suas entidades organizativas. Segundo Freidson (2009) a *expertise* e o “credencialismo” sustentam as profissões e garantem a autonomia profissional. Neste sentido, é fundamental dispor de entidades que defendam o que cabe à profissão e que se posicionem contra o exercício ilegal. “Credencialismo” tem relação com a capacidade de seus exercentes, através de entidades representativas, convencer a sociedade e o Estado de que este trabalho é especial e necessita de condições especiais para ser exercido.

Nesta abordagem cabem algumas perguntas:

O que temos a dizer em relação ao número de profissionais de enfermagem/população? Em relação ao perfil da força de trabalho da enfermagem disponível no país, é adequado em quantidade e qualidade? Qual o parâmetro utilizado para definir a adequação ou não?

O que temos a dizer em relação ao custo da força de trabalho da Enfermagem? Sobre a relação entre trabalho e adoecimento dos profissionais de Enfermagem? Sobre a relação entre jornada de trabalho, adoecimento dos profissionais e segurança dos cuidados prestados à população?

O que temos a dizer sobre o financiamento do setor saúde? Qual a análise crítica que fazemos ao comparar com a realidade de outros países?

O que temos a dizer sobre regras requeridas para a formação profissional?

O que temos a dizer sobre os Projetos de Lei (PL) em tramitação no Congresso Nacional como o que cria a “profissão de cuidadores de idosos”; o PL do Ato Médico; o PL 2295/2000 que regulamenta Jornada de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem; o PL conhecido como “saúde mais 10”?

O que temos a dizer sobre as políticas atuais do governo brasileiro para as Urgências e Emergências explicitada em Manual Instrutivo elaborado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2013? Sobre a criação do Índice de Desempenho do SUS (IDSUS)? Sobre a instituição do Programa Nacional de Segurança do Paciente aprovado pela Portaria MS 529 de abril de 2013? Sobre a Estratégia de Saúde da Família e suas mudanças verificadas em Portarias recentes do Ministério da Saúde como a de nº. 2.027 de 2011 que “altera a Portaria 648/2006 na parte que dispõe sobre a carga horária dos profissionais médicos que compõem as equipes de saúde da família”; e a de nº.1.654 de 2011 que institui o “Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PNAQ)”?

Trata-se de políticas que atendem necessidades dos usuários ou (no todo ou em parte) visam atender interesses econômicos e da corporação médica? De que modo as políticas prescritas interferem no trabalho da Enfermagem?

Para avançar a ciência do cuidar é preciso ser uma profissão do cuidar exercida por profissionais cidadãos. Ser profissão tem como prioridade considerar os resultados do trabalho realizado e definir uma aliança com os usuários dos serviços de saúde em defesa de suas necessidades e do direito à saúde e à vida. Para isso é necessário olhar para quem realiza os cuidados, uma responsabilidade indelegável dos profissionais de



enfermagem, seja dos que atuam na prática assistencial, seja dos que atuam no ensino e na pesquisa.

## **A ENFERMAGEM E OS DESAFIOS COMO CIÊNCIA DO CUIDAR: OS CAMINHOS DA PESQUISA**

Como “ciência do cuidar”, é fundamental analisar criticamente as bases epistemológicas da produção do conhecimento disponibilizado pela profissão, no sentido de defender o rigor científico e sua utilidade social.

Cabe à profissão a reflexão filosófica sobre o que é cuidado? O que é cuidado humano? O que é cuidado de Enfermagem? O que é saúde?

Cabe produzir conhecimentos que fundamentem intervenções de Enfermagem no processo de cuidar da saúde das pessoas, da concepção à morte. Em cuidados no âmbito da promoção da saúde, da prevenção de doenças e da produção de tecnologias de cuidado em situações de adoecimento, de dor e sofrimento.

Articulando o “clássico e o emergente” com vistas a fortalecer a Enfermagem enquanto profissão do campo da saúde e enquanto disciplina científica do cuidado humano cabe intervir na defesa da mudança da árvore de enquadramento das pesquisas em Enfermagem disponibilizada no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O CNPq constitui-se no principal órgão financiador de pesquisadores do país e, ao apresentar determinada árvore de classificação das pesquisas, orienta o financiamento em pesquisa. Portanto, é indutor da produção de conhecimentos. Ao mesmo tempo, mostra o que é a ciência da Enfermagem. Cabe aos profissionais e pesquisadores da Enfermagem analisar, permanentemente, a sua adequação e propor mudanças. Neste processo é necessário analisar a realidade da profissão considerando o macrocenário econômico-social que define os constrangimentos institucionais e jurídico-legais no qual o seu trabalho é realizado.

A atual árvore de conhecimentos, para a Área da Enfermagem (Figura 1), disponível no site do CNPq, é constituída por 06 sub-áreas: Enfermagem de Doenças Contagiosas, Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Pediátrica e Enfermagem Psiquiátrica. Este desenho é emblemático e representa a ciência normal de base positivista, além de não mostrar o que identifica a Enfermagem como disciplina da ciência e como profissão, no âmbito do trabalho coletivo em saúde.

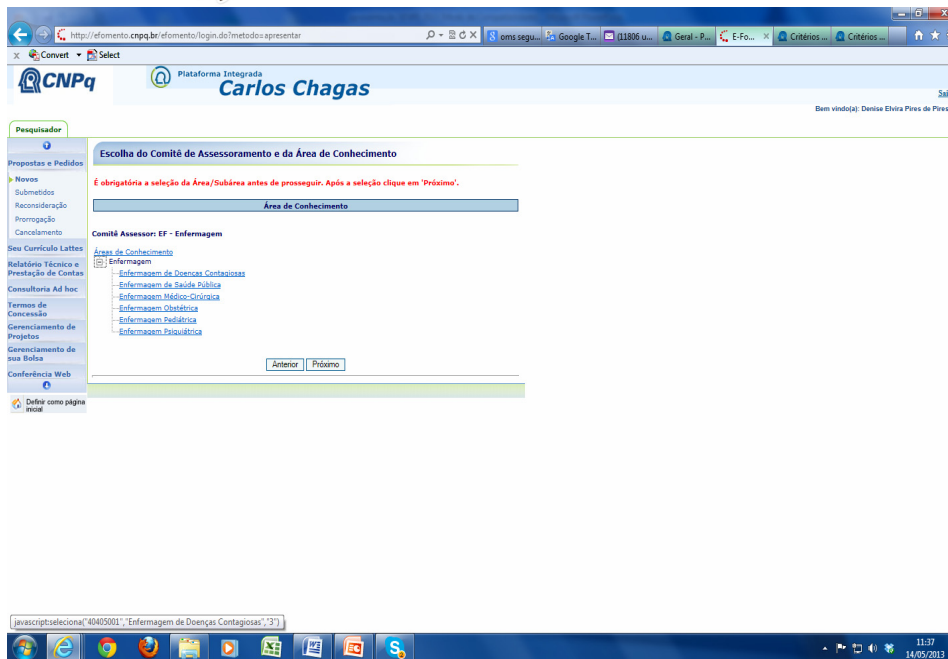


Figura 1- Área de Conhecimento Enfermagem e subáreas.

Fonte: CNPq (2013)

Os pesquisadores da área de Enfermagem, os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação e as representações da profissão na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no CNPq e na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) têm assumido o papel requerido de discutir o que a Enfermagem pesquisa e o que deve pesquisar. Neste processo de debates tem sido identificada a necessidade de mudança das subáreas disponíveis para enquadramento das pesquisas de Enfermagem no CNPq.

Em busca de consensos provisórios (no sentido de que são historicamente determinados) para orientar a ação, a comunidade de pesquisadores de Enfermagem elaborou uma primeira síntese coletiva em encontro ocorrido em 1998 em Niterói/RJ, o qual reuniu a representação da área de Enfermagem na CAPES e as Coordenações de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do país. Essa síntese foi debatida, novamente, no ano seguinte em encontro realizado durante o SENPE, na cidade de Gramado/RS. A primeira síntese coletiva organizou a produção do conhecimento em Enfermagem em três macro campos – profissional, assistencial e organizacional – sinalizando uma aproximação com o fazer e a identidade profissional e, ao mesmo tempo, a busca de um distanciamento do paradigma da biomedicina.

Em maio deste ano (2013) as representantes da Enfermagem no CNPq promoveram um encontro de pesquisadores da área (envolvendo os que têm bolsa do CNPq, Coordenadores de Pós-Graduação e ABEn) para debater a atual configuração da árvore de enquadramento das pesquisas pelo CNPq. Neste encontro identificou-se um consenso de que o atual enquadramento não corresponde aos anseios da profissão, no entanto, não se chegou a formulação de uma nova proposta. Os diversos grupos de trabalho apresentaram propostas, sendo todas acolhidas para posterior síntese orientadora de intervenção junto a esse órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia.



Considerando o formulado por Fourez (1995) ao tratar da filosofia da ciência, cabe explicitar que é de responsabilidade da Enfermagem definir o que lhe pertence enquanto disciplina do conhecimento científico. Considerando-se o produzido em um dos Grupos de Trabalho do referido Encontro e a perspectiva de associar “o clássico e o emergente”, apresento para debate uma proposta preliminar para uma “nova árvore” de enquadramento das pesquisas em Enfermagem no CNPq. A organização se daria em 06 subáreas: Cuidado de Enfermagem; Trabalho, Organização e Gestão em Enfermagem e Saúde; História, Filosofia e Ética em Enfermagem e Saúde; Educação em Enfermagem e Saúde; Tecnologias e Inovação Tecnológica em Enfermagem e Saúde; Enfermagem, Políticas Públicas e Prioridades em Saúde.

A primeira subárea, denominada “Cuidado de Enfermagem”, incluiria pesquisas que abordem práticas, ações e políticas de cuidado na dimensão individual e coletiva e desenvolvidas em todos os espaços de intervenção em saúde (públicos e privados), em todos os níveis de complexidade da assistência. Esta grande subárea seria dividida conforme as práticas de cuidado durante o ciclo vital e manteria a visibilidade de áreas já consolidadas. Ao escolher a subárea “Cuidado de Enfermagem” o pesquisador(a) escolheria, também, uma das 05 opções a serem disponibilizadas - na saúde da criança e adolescente, na saúde do adulto e idoso, na saúde da mulher, na saúde mental e em situações de adoecimento.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO**

### **ENFERMAGEM**

#### -Cuidado de Enfermagem

- na saúde da criança e adolescente
- na saúde do adulto e idoso
- na saúde da mulher
- na saúde mental
- em situações de adoecimento

#### -Trabalho, Organização e Gestão em Enfermagem e Saúde

#### -História, Filosofia e Ética em Enfermagem e Saúde

#### -Educação em Enfermagem e Saúde

#### -Tecnologias e Inovação Tecnológica em Enfermagem e Saúde

#### -Enfermagem, Políticas Públicas e Prioridades em Saúde

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar a profissão e a produção de conhecimentos requer articulação com a luta político profissional de construção de um projeto coletivo que considere intervenção no setor saúde e valorização profissional. É preciso que os profissionais de Enfermagem tenham capacidade crítica e assumam o protagonismo no setor saúde e na sociedade mostrando-se como uma profissão que defende o direito universal à saúde e a cuidados seguros e de qualidade.



Esse protagonismo só será possível com democracia, ação política orientada por preceitos éticos e unidade de ação, sem deixar de enfrentar as divergências e os problemas vivenciados em nossas organizações, em especial no Sistema Conselho Federal (Cofen) e Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren), acumulando forças para a construção de caminhos na busca de conquistas.

## REFERÊNCIAS

- ABOTT, A. **The system of professions: an essay on the division of expert labour.** Chicago: The University of Chicago, 1988.
- BELLAGUARDA, M. L. R. et al. Uma reflexão sobre a enfermagem à luz do referencial de Eliot Freidson. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** No prelo 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Escolha do Comitê de Assessoramento e Área de Conhecimento. Disponível em: <<http://efomento.cnpq.br/efomento/login.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 29 maio 2013.
- FREIDSON, E. **Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado.** São Paulo/Porto Alegre: UNESP/ Sindicato dos Médicos, 2009.
- FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências.** São Paulo: UNESP, 1995.
- LORENZETTI, J. et al. Unidade de ação: um desafio para a enfermagem brasileira. **Enferm. Foco.** Brasília, v. 3, n. 3, p. 152-154, 2012.
- MACHADO, M. H. (Org.). **Profissões de saúde: uma abordagem sociológica.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.
- MOORE, W. **The professions: roles and rules.** New York: Russell Sage Foundation, 1970.
- PEREIRA, F. M.; PEREIRA NETO, A. P. O Psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicol. Estud.** Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003.
- PIRES, D. **Hegemonia médica na saúde e a enfermagem.** São Paulo: Cortez, 1989.
- PIRES, D. **Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Annablume/CNTSS, 2008.
- PIRES, Denise. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Rev. bras. enferm.** [online]. v. 62, n. 5, p. 739-744, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000500014>>. Acesso em: 29 maio 2013.
- NEAL, M.; MORGAN, J. The professionalization of everyone? A comparative study of the development of the professions in the United Kingdom and Germany. **Eur. Sociol. Rev.** v. 16, n. 1, p. 09-26, 2009. Disponível em: <<http://esr.oxfordjournals.org/content/16/1/9.short>>. Acesso em 29 maio 2013.
- WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** 4. ed. Brasília: UNB, 2000, 2009 (reimpressão).
- WILENSKI, H. L. The professionalization of everyone? In: GRUSKY, O.; HILLER, G. (Orgs.). **The sociology of organizations: basic studies.** New York: The Free Press, 1970.





**17º SENPE**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA  
PESQUISA EM ENFERMAGEM  
03 A 05 DE JUNHO DE 2013  
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN

*Denise Elvira Pires de Pires. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Pesquisadora CNPq. Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. E-mail: [piresdp@yahoo.com](mailto:piresdp@yahoo.com)*